

PERFIL DOS USUÁRIOS QUE FREQUENTAM O CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO IDOSO EM JOÃO PESSOA-PB

Adrielle Vieira de Lima Pinto (1); Mitslav de Luna Nóbrega (2); Renata Amorim de Andrade (3)
Verônica Lúcia do Rêgo Luna (4)

Universidade Federal da Paraíba, adrielevieira_8@hotmail.com

Centro Universitário de João Pessoa, mitslav@outlook.com

Faculdades de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança, renata_afisio@hotmail.com

Universidade Federal da Paraíba, veronicaluna_1@hotmail.com

Com o aumento do envelhecimento populacional, os programas de promoção da saúde do idoso são cada vez mais necessários. Neste sentido, a Política Nacional de Promoção da Saúde viabilizou o compromisso do Ministério da Saúde do Brasil com a ampliação e a qualificação das ações dos serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2015). Entre os objetivos e metas prioritárias desses serviços estão a promoção e a prevenção da saúde do idoso, com a garantia de continuidade de atenção nos diversos níveis de complexidade.

Dentro desse enfoque, encontram-se na literatura, estudos nacionais que demonstram a importância dos centros de atenção integral à saúde do idoso (CAISI), oferecidos pelo SUS (COSTA et al., 2011; MIRANDA et al., 2014; SAMPAIO et al., 2014; SILVA; MEDEIROS, 2012). Segundo esses estudos, o CAISI tem buscado atender idosos que demandam atenção especializada, oferecendo grupos de convivência, oficinas terapêuticas, dentre outros serviços com o objetivo de proporcionar atendimento médico e técnico especializado, espaços de apoio social e socialização.

Neste sentido, esses espaços representam um ambiente favorável ao estilo de vida dos idosos, possibilitando-lhes uma ressocialização, aumentando o seu grupo de amigos e contribuindo para a qualidade de vida (COSTA et al., 2011). Além do fortalecimento da autonomia e protagonismo desses sujeitos coletivos, os centros de atenção integral, contam com o trabalho de equipes multiprofissionais, fomentando a transversalidade e a grupalidade, princípios que são norteadores do Plano Nacional de Humanização do SUS (Ministério da Saúde, 2004).

Diante dessas premissas, o objetivo desta pesquisa foi conhecer o perfil sócio demográfico dos idosos que utilizam os serviços do Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso (CAISI) da

cidade de João Pessoa, com o intuito de subsidiar melhorias no planejamento local das ações em saúde voltadas para esta população.

METODOLOGIA

Tiveram parte nesta pesquisa 18 idosos, entre 61 a 80 anos, a maioria do sexo feminino (89%), participantes dos grupos de convivência que utilizavam frequentemente os serviços médicos do CAISI.

Foi elaborado e aplicado um questionário sóciodemográfico, baseado no Manual de Preenchimento da Caderneta e Saúde da Pessoa Idosa, com o objetivo de traçar o perfil do idoso quanto ao sexo, escolaridade, estado civil, religião, autopercepção da saúde e conhecimento dos serviços oferecidos pelo centro.

Foram atendidos todos os preceitos éticos preconizados pela Resolução 466/2012, do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Apontou-se os objetivos referentes ao estudo, além de garantido o sigilo das respostas dadas pelos participantes. A aplicação da pesquisa realizou-se de forma individual (com o auxílio da pesquisadora principal) no final dos encontros e oficinas dos grupos de convivência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterizando o Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso (CAISI) de João Pessoa

O CAISI integra a rede municipal de saúde da capital paraibana, com serviços exclusivos para usuários de 60 anos ou mais. Neste centro é oferecido atendimento especializado: médico, fisioterápico, de enfermagem, assistência farmacêutica, odontológica, de nutrição, psicologia, fonoaudiologia e serviço social. A assistência médica dispõe de especialidades como: angiologia, cardiologia, endocrinologia, geriatria, ginecologia, nefrologia, neurologia e reumatologia.

Além da assistência técnica e médica, este centro provê aos idosos espaços de convivência que visam à promoção do envelhecimento ativo e saudável, à socialização dos idosos e ao fortalecimento de sua rede de apoio social. Grupos de educação em saúde, distribuídos pela manhã e tarde, trabalham a estimulação da memória afetiva e cognitiva, a convivência, habilidades

musicais, a postura e a saúde física dos idosos, atuando de diferentes formas para melhorar a qualidade de vida dos usuários.

Os requisitos básicos para o atendimento no CAISI são: (a) ter idade igual ou superior a 60 anos; (b) residir em João Pessoa; (c) ser acompanhado pelo médico da Unidade de Saúde da Família-USF; (d) agendar a primeira consulta na USF, através da Central de Regulação e; (e) apresentar, nas consultas, a *Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa*.

Perfil sóciodemográfico dos usuários do CAISI

De acordo com os resultados, cerca de 89% dos usuários participantes da pesquisa eram do sexo feminino. Esta predominância é fato recorrente na literatura, a qual aponta que as mulheres utilizam os serviços de saúde com maior frequência do que os homens (ASSIS; JESUS, 2012; BASSIT; WITTER, 2006). Neste sentido, alguns autores definem o envelhecimento como um processo que introduz mudanças significativas nas relações de gênero e assume maior dimensão entre as mulheres, devido aos diferenciais da mortalidade por sexo (BULLA et al., 2014; MOREIRA et al., 1998).

Quanto à escolaridade, cerca de 60% não chegaram a concluir o ensino fundamental e apenas uma participante concluiu o ensino superior. Estes dados podem ser devido às dificuldades de acesso à educação quando mais jovens, pois metade dos participantes residia na zona rural, em municípios do interior da Paraíba (Bananeiras, Campina Grande, Duas Estradas, Guarabira, Pilões, Sapé e Sousa), o que, em alguns casos, implicou em aumento dos problemas para ingressar e continuar os estudos.

Tendo em vista que a maioria da amostra é feminina, há que considerar que no passado recente as restrições à educação para as mulheres eram ainda mais severas. Sob forte influência da sociedade patriarcal, limitavam-se os espaços para atuação da mulher na família, na sociedade e na legislação de direitos (BULLA et al., 2014). Portanto, a trajetória da ausência da educação feminina coincide também com a história da construção social dos gêneros, das práticas da sexualidade e da servidão no Brasil (RIBEIRO, 2013).

Quanto ao estado civil, cerca de 11% da amostra era composta por mulheres solteiras, 50% por casadas, 22% viúvas e 11% divorciadas. Na pesquisa, a religião católica foi predominante (61%), seguida da evangélica (39%). Houve a prevalência apenas dessas duas orientações religiosas, pois nenhuma outra religião foi nomeada pelos participantes. Dessa forma, estudos

apontam que o fator espiritualidade e orientação religiosa figuram como auxiliares para superar as dificuldades do próprio envelhecimento, das expectativas quanto ao futuro e no enfrentamento de perdas (LUCCHETTI, 2011; SANTOS; SOUSA, 2012).

Cerca de 78% das participantes perceberam sua saúde como regular, seguidos de 22% que a classificaram-na como boa, não houve percepções ruins quanto ao estado de saúde. As enfermidades mais comuns apresentadas foram hipertensão arterial, diabetes, glaucoma, artrite, osteoporose e problemas vasculares. Deste modo, corrobora-se a afirmação apresentada por Confortin et al. (2015), os quais demonstram que a presença de uma ou mais enfermidades, parecem não ser o principal motivo para uma autopercepção negativa da saúde por parte dos idosos. Estes autores apontam que a autoavaliação da saúde dos idosos incorpora multidimensões que perpassam aspectos físicos, sendo avaliados de igual modo aspectos cognitivos, emocionais e psicossociais, ligados ao bem-estar e à satisfação com a própria vida.

Por sua vez, cerca de 67% das participantes tinham conhecimento dos serviços de saúde oferecidos pelo CAISI e participavam de grupos em outros locais da cidade. Os locais destacados pelas idosas foram a Igreja, PSF, UFPB e Assembleia Legislativa. Na Igreja, as idosas reportaram sua atuação em grupos de oração, litúrgicos e de convivência; no PSF com atividades físicas (ginástica) e grupos de convivência; na UFPB as idosas participavam de atividades como biodança, aeróbica e hidroginástica e; na Assembleia, eram oferecidas aulas de Educação Física. Neste sentido, LUNA (2007) aponta que o ambiente social pode compor elementos protetivos que contribuam para a preservação da saúde e do bem-estar na velhice. Para tanto, a autora ressalta que é fundamental a participação conjunta de vários setores da sociedade (órgãos governamentais, ONG's, associações comunitárias e o próprio idoso), no intuito de promover espaços para o lazer, a sociabilidade, a cultura e a construção de potencialidades concernentes à velhice.

Portanto, é possível constatar que a rede de saúde da pessoa idosa, em João Pessoa, colabora para um processo reflexivo sobre as principais ações que estão sendo vinculadas neste setor. Neste sentido, é necessário conhecer quais os órgãos atuais de responsabilidade para a implementação dos serviços, as parcerias que são feitas com o setor privado, o provimento e distribuição dos recursos capazes de assegurar a qualidade da atenção à saúde da pessoa idosa, bem como ampliar ações e pesquisas que possam contemplar parcelas de idosos que ainda não tem acesso aos serviços especializados de saúde, como os oferecidos pelo CAISI.

CONCLUSÕES

O aumento da expectativa de vida leva a refletir não somente em como viver mais, mas como envelhecer com qualidade de vida. Melhorias no bem-estar psicossocial e nas condições de vida através de atividades que visam à promoção à saúde e à qualidade de vida, tornam-se essenciais para o aumento da longevidade.

Diante disto, o Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso tornou-se uma ferramenta essencial para a regulação da saúde desses idosos que demandam de atenção especializada, bem como se configurou como um espaço de inclusão, autonomia, socialização e aprendizagens. Deste modo, este espaço representa um ambiente favorável ao estilo de vida dos idosos, possibilitando-lhes uma ressocialização, aumentando o seu grupo de amigos e contribuindo para a qualidade de vida e na saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Marluce Maria Araújo; JESUS, Washington Luiz Abreu de. Acesso aos serviços de saúde: abordagens, conceitos, políticas e modelo de análise. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 11, p. 2865-2875, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012001100002>.

BASSIT, Ana Zahira; WITTER, Carla. Envelhecimento: objeto de estudo e campo de intervenção. In Witter, G. P. (Org.). **Envelhecimento: referenciais teóricos e pesquisas**. Campinas: Alínea, 2006, p. 15-31.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BULLA, Leonia Capaverde; BERCHT, Ana Maria; SOUZA, Bianca de; KUNZLER, Rosilaine Brasil; ALVES, Vanessa Castro. Relações de gênero e aposentadoria: uma abordagem sobre a família, as relações sociais e as condições de vida na velhice. **Anais do II Seminário Regional Políticas Públicas Intersetorialidade e Família: formação e intervenção profissionais**, 2014. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/serpinf/2014/assets/18.pdf>

COSTA, Emanilsa Cristina Sá; ANDRADE, Gizelda Maria Mota; JINKINGS, Yanna de Freitas; CORRÊA, Rita da Graça Carvalhal Frazão; AQUINO, Dorlene Maria Cardoso de. Avaliação da autoestima em idosos de um centro integral à saúde do idoso-São Luís-MA. **Revista de Pesquisa em Saúde**, v. 12, n. 1, p. 9-13, 2011.

LUCCHETTI, Giancarlo; LUCCHETTI, Alessandra Lamas Granero; BASSI, Rodrigo Modena; NASRI, Fabio; NACIF, Salete Aparecida da Ponte. O idoso e sua espiritualidade: impacto sobre diferentes aspectos do envelhecimento. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 14, n. 1, p. 159-167, 2011;

MIRANDA, Tatjana Teresa de; PINHO, Izabelle Patrício Melo de; SILVA, Michelle Almeida; CARNEIRO, Ana Caroline; SAMPAIO, Juliana. A educação permanente colaborando na melhoria da integração ensino serviço no centro de atenção integral à saúde do idoso de João Pessoa. Anais do 11º congresso internacional da rede unida. Suplemento revista interface - comunicação, saúde, educação. **Interface (botucatu) [online]**, supl. 3, 2014.

MOREIRA, Morvan de Mello. O envelhecimento da população brasileira: intensidade, feminização e dependência. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 15, n. 1, p. 79-94, 1998.

RIBEIRO, Arilda Ines Miranda. Mulheres e educação no Brasil colônia: histórias entrecruzadas. **Mania de História- blog multidisciplinar e de apoio didático para estudantes e curiosos em geral**, 2013. Disponível em: maniadehistoria.wordpress.com

SAMPAIO, Juliana; PINHO, Izabelle Patrício Melo de; MIRANDA, Tatjana Teresa de Lima; SILVA, Michelle Almeida. Contribuições do Pet -Saúde, Eixo Educação Permanente (EP) para os Processos de Trabalho do Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso em João Pessoa. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 18, Sup.1, p. 69-76, 2014.

SANTOS, Gorete; SOUSA, Liliana. A espiritualidade nas pessoas idosas: influência da hospitalização. **Revista brasileira geriatria e gerontologia**, Rio de Janeiro , v. 15, n. 4, p. 755-765, 2012 . Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232012000400014>.

SILVA, Maria Mirtes Mendes de Sousa; MEDEIROS, Fabíola Veloso da Fonseca. O Papel do idoso: Reciclar é saber cuidar. **Revista portal de Divulgação**, n.18, 2012. Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/revista-nova/index.php/revistaportal/article/viewFile/225/225>